

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Letras

**Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura
e Produção de Textos – PROLEITURA**

Verenice Rodrigues Sena

**GÊNEROS TEXTUAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIFERENÇA ENTRE
CHARGE E MEME**

Belo Horizonte

2021

Verenice Rodrigues Sena

**GÊNEROS TEXTUAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIFERENÇA ENTRE
CHARGE E MEME**

Monografia de especialização apresentada ao
Curso de Especialização em Língua Portuguesa
da Faculdade de Letras da Universidade Federal
de Minas Gerais como requisito parcial para a
obtenção do título de Especialista em Língua
Portuguesa

Orientador: Prof. Dr. Luiz Francisco Dias

Belo Horizonte

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA VERENICE RODRIGUES SENA

Realizou-se, no dia 18 de outubro de 2021, às 17:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado GÊNEROS TEXTUAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: charges e memes em seqüências didáticas, apresentado por VERENICE RODRIGUES SENA, número de registro 2020656366, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Luiz Francisco Dias - Orientador (UFMG), Profa. Raquel Lima de Abreu Aok (UFMG), Profa. Thalita Nogueira Dias

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 18 de outubro de 2021.

Prof. Luiz Francisco Dias (Doutor)
Profa. Raquel Lima de Abreu Aok (Doutora)
Profa. Thalita Nogueira Dias (Mestre)



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Francisco Dias, Professor do Magistério Superior**, em 20/10/2021, às 07:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thalita Nogueira Dias, Usuário Externo**, em 21/10/2021, às 16:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Raquel Lima de Abreu Aoki, Professora do Magistério Superior**, em 08/11/2021, às 09:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0999722** e o código CRC **ADB1B00B**.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Dr. Luiz Francisco Dias, pela orientação e apoio.

Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e paciência com a qual guiaram o meu aprendizado, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

A todos que participaram, direta ou indiretamente, do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Às pessoas com as quais convivi ao longo desses dois anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

Aos meus colegas de curso, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer, como formanda e como pessoa.

A todos os estudantes de todas as turmas que, apesar do tempo sombrio e das configurações da pandemia, ainda assim mantiveram o ambiente virtual de modo amistoso, onde foi possível convivermos e solidificarmos os nossos conhecimentos, o que foi fundamental na elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

A todos da Universidade Federal de Minas Gerais, essenciais no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos dois anos do curso.

RESUMO

Em tempos de pandemia do novo coronavírus, esse trabalho realiza uma análise das narrativas que são feitas a partir dos gêneros textuais charge e meme com o objetivo de identificar o que são esses gêneros e qual o seu papel na difusão de informação acerca de pandemia nas redes sociais. Construímos para isso uma pesquisa bibliográfica qualitativa, de cunho analítico e descritivo, com vistas a produzir uma sequência didática de atividades de interpretação dos gêneros charge e meme para estudantes do Ensino Fundamental, segundo os princípios de textualidade citados por Val (2004). Nosso principal argumento é que, os gêneros charge e meme preenchem a maioria dos princípios de textualidade e são adequados como objetos de ensino dos fatores de textualidade. Como apoio teórico lançaremos mão dos autores Bakhtin (1994), Romualdo (2000), Horta (2015), Dias (2015) e Val (2004). Como resultado concluímos que memes e charges são objetos de ensino importantes dada a presença integral dos fatores de textualização, a sua frequência massiva nas redes sociais mais comuns dos estudantes e seu grande potencial para funcionar como um gênero que promove a crítica social.

Palavras-chave: Fatores de textualidade, charge, meme, pandemia, ensino.

ABSTRACT

In times of pandemic of the new coronavirus, this work analyzes the narratives that are made from the text genres charge and meme in order to identify what these genres are and what is their role in the dissemination of information about the pandemic in the networks. social. For this, we built a qualitative bibliographic research, of an analytical and descriptive nature, with a view to producing a didactic sequence of activities of interpretation of the charge and meme genres for elementary school students, according to the textuality principles cited by Val (2004). . Our main argument is that the charge and meme genres fulfill most textuality principles and are suitable as teaching objects of textuality factors. As theoretical support, we will use the authors Bakhtin (1994), Romualdo (2000), Horta (2015), Dias (2015) and Val (2004). As a result, we conclude that memes and cartoons are important teaching objects given the full presence of textualization factors, their massive frequency in the most common social networks of students and their great potential to function as a genre that promotes social criticism.

Keywords: Textuality factors, cartoon, meme, pandemic, teaching.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA.....	7
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
3.1. O que é gênero textual	8
3.2. Princípios de textualidade	11
3.3. O que é uma charge.....	13
3.4. O que é um meme.....	15
4. O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NA DIFUSÃO DE MEMES E CHARGES NA PANDEMIA	18
5. ATIVIDADES DE COMPREENSÃO TEXTUAL DO GÊNERO CHARGE	19
6. ATIVIDADES DE COMPREENSÃO TEXTUAL DO GÊNERO MEME.....	28
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

É indiscutível o crescimento do fenômeno cultural das charges e dos memes nas redes sociais, sua presença massiva e seu humor crítico, principalmente durante a pandemia, foi o que despertou nosso interesse pelo tema, pois entendemos que todo estudante que tenha acesso a internet em algum momento será exposto a esse gênero, daí a possibilidade de trabalhar o gênero como objeto de ensino. Por isso esta pesquisa vai tratar dos gêneros de humor do jornalismo, especificamente charges e memes veiculados nas redes sociais, de como eles se referem à pandemia nas redes sociais, e como podem ser usados como objeto de ensino linguístico. Destacamos na citação a importância dos elementos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa de cunho analítico descritivo fundamentando-se em Bakhtin (2003) para categorizar gêneros textuais, Val (2004) para categorizar fatores de textualidade, Romualdo (2000) e Horta (2015) para categorizar charges e memes, e Dias (2015) para categorizar a presença das charges e memes nas redes sociais.

Esta pesquisa tem como objetivo identificar o que são esses gêneros, qual o seu papel na difusão de informação acerca de pandemia nas redes sociais e como podem ser utilizados como objetos de ensino no Ensino Fundamental.

Tem como hipótese a ideia de que os gêneros charge e meme preenchem a maioria dos princípios de textualidade e são adequados como objetos de ensino dos fatores de textualidade. Como apoio teórico lançaremos mão dos autores Bakhtin (2003), Romualdo (2000), Horta (2015) e Val (2004). Como *corpus* usaremos charges escolhidas nas redes sociais nos anos de 2020 e 2021, período da pandemia.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, de cunho analítico e descritivo, com vistas a produzir atividades de interpretação dos gêneros charge e meme para estudantes do Ensino Fundamental, segundo os princípios de textualidade propostos por Beaugrande e Dressler (1981) e citados por Val (2004).

Para a categorização de gêneros textuais charge e meme e seus princípios de textualização lançaremos mão das proposições de Bakhtin (2003), Val (2004), Romualdo (2000) e Horta (2015). A partir do embasamento teórico recolherem os exemplares de charges e memes sobre pandemia na internet para elaborar as atividades de interpretação de textos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. O que é gênero textual

A comunicação humana pode se desenvolver em diversas manifestações sóciodiscursivas como a escrita, a oralidade, os sons, os gestos, as expressões fisionômicas (ABREU-AOKI, 2014). Ela é bastante diversificada, portanto pertence às muitas esferas da atividade humana. Sobre esse acontecimento, Bakhtin, já em meados de 1992, apontava para essa questão. Suas pesquisas mostraram um fato muito importante: não há atividade humana separada da utilização da língua e cada esfera humano-discursiva constrói seus tipos relativamente estáveis de enunciados, que são os gêneros discursivos. Nós nos comunicamos por meio desses gêneros, pertencentes ao cotidiano dos sujeitos falantes. Eles sofrem constantes atualizações ou transformações, são sempre novos e, ao mesmo tempo, velhos, por isso, são “relativamente estáveis”, se modificam para atender às necessidades de uma dada sociedade (BAKHTIN, 2003, p. 282).

Esse mesmo autor, dada à riqueza e a variedade dos gêneros, separou-os em dois possíveis grupos: i) *gêneros primários*: aqueles mais próximos da oralidade, das produções corriqueiras (fora de um fazer especializado) como uma conversa informal, uma carta de amor, uma mensagem no whatsApp, uma postagem no Instagram, e também o Meme (objeto deste estudo), que podem sofrer alterações de uma maneira mais simples, sem maiores consequências; ii) *gêneros secundários*: são os textos, geralmente mediados pela escrita, que fazem parte de um uso mais formal/oficializado, como um romance publicado, textos acadêmicos, uma bula de remédio, a charge (outro objeto que também será analisado neste estudo), tendem a ter menos modificações no decorrer do tempo (BAKHTIN, 2003, p. 264).

Vale lembrar que Bakhtin (2003) considera que os gêneros secundários são formados a partir de reelaborações dos gêneros primários. Assim, um diálogo cotidiano relatado em um romance, por exemplo, perde seu caráter imediato e passa a incorporar em sua forma as características do universo narrativo – complexo – que lhe deu origem, ou seja, nesta situação, o diálogo transforma-se em um acontecimento literário e deixa de ser cotidiano.

Os gêneros devem ser compreendidos dentro das atividades discursivas, como já dissemos, e pensados culturalmente. É preciso pontuar que, ainda segundo Bakhtin (2003), eles são elaborados a partir de um conteúdo temático, de uma composição e de um estilo. O conteúdo temático é definido pelo enunciador, dependerá ainda das situações, condições de produção, e necessidades da própria enunciação. A escolha desse conteúdo só será possível e adequada ao momento da enunciação se satisfizer a intencionalidade do enunciador, se estiver de acordo com

as suas necessidades. Já o estilo, por conseguinte, pode ser observado na escolha dos vocábulos, na adequação da linguagem, conforme a finalidade e a própria estrutura do enunciado do gênero, escolhido voltados para o interlocutor, o outro. No caso do corpus escolhido por nós para análise, incluímos a multimodalidade (a verbal e a icônica) (BAKHTIN, 2003, p. 266).

Conforme Bakhtin:

O estilo é indissociavelmente vinculado a unidades temáticas determinadas e, o que é particularmente importante, a unidades composicionais: tipo de estruturação e de conclusão de um todo, tipo de relação entre o locutor e os outros parceiros da comunicação verbal (relação com o ouvinte, ou com o leitor, com o interlocutor, com o discurso do outro etc. (BAKHTIN, 2003, p. 266).

O último elemento, composicional, é um elemento bem-marcado que pode ser mais ou menos observado em uma construção discursiva, pois segue padrões definidos pela sociedade. Todo enunciado deve seguir um padrão pré-estabelecido/convencionado pelo gênero. Essas três características dos gêneros, brevemente explicadas, não são estagnadas e dependerão, em grande parte, das condições de produção de cada enunciado, uma vez que:

[...] o discurso se molda sempre à forma do enunciado que pertence a um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma. Quaisquer que sejam o volume, o conteúdo, a composição, os enunciados sempre possuem, como unidades da comunicação verbal, características estruturais que lhe são comuns, e, acima de tudo, fronteiras claramente delimitadas. (BAKHTIN, 2003, p. 281).

Essa abordagem influenciou fortemente o ensino no Brasil, percebe-se que, no final dos anos 90, a atualização dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sugeriu/sugere a importância da língua como um dos elementos que constituem a vida social e são formadas por outras linguagens. Isso significa dizer que a linguagem é o elemento constitutivo da humanidade e se materializa em diferentes gêneros, o que supõe a necessidade de haver um estudo sistemático que vise à compreensão dessas formas relativamente estáveis (BAKHTIN, 2003) e suas construções, amparado pela defesa dos PCNs (1999, p. 21).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do 5º ao 9º ano orienta o ensino de texto da mesma forma:

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, os quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. [...] a noção de gênero refere-se, assim, a família de textos que compartilham características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado (Brasil, 1988, p.21).

Em outras palavras, gêneros textuais são inúmeros e cada um deles possui o seu próprio estilo de escrita e de estrutura, os textos, sejam eles escritos ou orais, embora sejam diferentes entre si, podem apresentar diversos pontos em comum, principalmente, quando eles apresentam um conjunto de características semelhantes, podendo, assim, dessa maneira, serem classificados em determinado gênero textual.

Dessa forma, podemos dizer que, os gêneros textuais podem ser compreendidos como as diferentes formas de linguagem empregadas nos textos, configurando-se como manifestações socialmente reconhecidas que procuram alcançar intenções comunicativas semelhantes, exercendo funções sociais específicas. Assim sendo, poderíamos dizer, sem sombra de dúvidas, que a comunicação humana só é possível via algum gênero textual, ou discursivo, nos dizeres de Bakhtin.

Conversar com um amigo é diferente de conversar com um chefe ou subordinado ou com uma pessoa mais velha. Quando nos preparamos para ir ao supermercado é diferente de nos prepararmos para ir a um congresso. Em resumo, os gêneros são apreendidos no decorrer de nossa vida, pois todos, e cada um de nós, somos participantes de uma sociedade que fala, escreve e que tem diferentes comportamentos.

Considerando esse contexto é que vamos discutir os gêneros digitais. Esse gênero emergente surge pela interferência direta dos textos na comunicação humana, seja ela verbal ou não-verbal, capaz de mudar hábitos, criar novas formas de vida cotidiana e modificar as formas de circulação de conteúdo informacional e a internet como um espaço que adquiriu, especialmente com o surgimento dos gêneros digitais, uma linguagem própria e adaptável às necessidades dos propósitos comunicativos de seus usuários tornou-se um meio capaz de modificar o convívio do homem em sociedade. Para a análise dos propósitos comunicativos de um gênero é necessário um estudo detalhado, pois a forma como um determinado gênero é adequado a uma situação constitui elementos que só podem ser interpretados em um contexto social específico. É impossível a compreensão dos gêneros textuais sem levar em consideração seus aspectos históricos, sociais, valores tecnológicos e propósitos comunicativos.

É importante associar o surgimento dos gêneros textuais aos valores sociais e históricos da humanidade. A ideia de compreensão dos gêneros como ação social dotada de um tema, uma composição e estilo será de grande valia para a compreensão dos propósitos comunicativos e da emergência dos gêneros digitais em análise neste trabalho, as charges e os memes. Esses dois gêneros surgem no universo virtual com um propósito comunicativo de utilização prática, e identificar seus elementos pode ser importante para compreender suas características e sua função social.

3.2. Princípios de textualidade

Muitas são as definições do que é um texto, mas para esse trabalho vamos nos ater a categorização de Val (2004). Segundo a autora, podemos “definir texto, hoje, como qualquer produção linguística, falada ou escrita, de qualquer tamanho, que possa fazer sentido numa situação de comunicação humana, isto é, numa situação de interlocução (VAL, 2004, 113). Destacamos nesse trecho a importância das palavras “sentido” e “interlocução”, uma vez que o que faz um texto ser um texto não é apenas o sentido, mas o contexto ao qual ele está associado. Considerar um texto como legítimo nesse caso implica em compreender a natureza da sua textualidade e sua textualização.

Segundo Val (2004) o termo *textualidade* foi definido por Beaugrande, Bronckart e Schneuwly como os processos de produção e interpretação de textos. Também tem sido usado o termo *textualização* como o conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases ou palavras.

Ainda segundo Val (2004), Beaugrande e Dressler (1981) apontam sete fatores constitutivos da textualidade, isto é, sete princípios que fazem parte do conhecimento textual das pessoas, que elas aplicam aos textos que produzem e esperam encontrar nos textos que ouvem ou leem: *coerência*, *coesão*, *intencionalidade*, *aceitabilidade*, *situacionalidade*, *informatividade* e *intertextualidade*. Destaca-se, brevemente, abaixo, os sete fatores a fim de relacioná-los posteriormente ao trabalho com os gêneros charges e memes.

Em primeiro lugar, a autora distingue a **coerência**. Segundo ela, esse fator refere-se ao sentido do texto, abrange aspectos lógicos, semânticos e cognitivos, o que permite ao leitor interpretar o texto a partir do seu conhecimento de mundo, ou seja, o sentido é construído por quem interpreta o texto. A coerência tem a ver com as ‘ideias’ do texto, com os conceitos e as relações entre conceitos que esse texto põe em jogo: de que tópicos o texto fala, o que diz sobre eles, como organiza e articula esses tópicos (por exemplo, com relações de causa/consequência, ou de anterioridade/simultaneidade/posterioridade, ou de inclusão/exclusão, ou de semelhança/oposição, ou de proximidade/distância). Quer dizer: a coerência tem a ver com conhecimentos e informações. Ouvir ou ler um texto e entendê-lo, considerá-lo coerente, significa conseguir processá-lo com os conhecimentos e a habilidade de interpretação que se tem e, então, avaliá-lo como compatível com esses conhecimentos (COSTA VAL, 2004, p. 115).

O segundo fator salientado é a **coesão**. Trata-se de uma representação lexical de conceitos e relações no texto, os quais são apresentados na superfície textual para dar unidade

de sentido ao texto, sendo de dois tipos: referencial e sequencial. É possível afirmar que a coerência e a coesão são fundamentais na escrita do texto, como aponta Costa Val (2006, p. 7), baseada nos conceitos de Beaugrande e Dresler (1981), ao dizer que a coerência diz respeito ao nexos entre os conceitos e a coesão à expressão desse nexos no plano linguístico.

Em terceiro lugar, Val (2006) destaca a **intencionalidade**. De acordo com ela, ao produzir um texto, o autor deve ter previamente estabelecido qual sua intenção ao abordar determinado assunto, ou seja, o texto pretende informar, convencer ou impressionar seu leitor? Quando se pensa em tais quesitos, quem escreve deve elaborar um contexto coerente e conciso para que sua intenção seja alcançada. Segundo Costa Val (2006, p. 10), concerne ao empenho do produtor em construir um discurso coerente, coeso e capaz de satisfazer os objetivos que tem em mente numa determinada situação comunicativa.

Em quarto lugar está a **aceitabilidade**. No momento no qual o texto é lido, o leitor avalia se aquele conteúdo teve alguma relevância, se é útil, ou ainda, se contribui na aquisição de conhecimentos, estabelecendo, portanto, uma ponte entre o escritor e o leitor final, o que torna a aceitabilidade um fator a se considerar na escritura de um texto. Costa Val (2004, p. 117) diz que a grande questão não é se a fala ou escrita ‘tem’ ou ‘não tem’ coerência, mas sim se ela se apresenta de modo a facilitar o trabalho de textualização por parte dos alocutários, de forma que permita que o texto seja aceito.

Em quinto lugar ressalta-se a **situacionalidade**. Costa Val (2006) diz que é a adequação do texto à situação sociocomunicativa, ou seja, é a relevância daquele texto para o contexto no qual ele se encontra, para tanto, em determinadas circunstâncias, um texto menos coeso e aparentemente menos claro pode funcionar melhor, ser mais adequado do que outro de configuração mais completa (VAL, 2006, p.12).

Em sexto lugar destaca-se a **informatividade** que, segundo Val(2004), refere-se às informações que o texto traz em seu contexto, à qualidade de tais informações e ao grau de novidade que o autor consegue exprimir ao longo de sua composição textual, ou seja, se o nível de novidade que “os leitores reconhecem num texto lhes parece baixo, eles tenderão a avaliá-lo como inútil, enfadonho, decepcionante; mas, por outro lado, se o nível de novidade parecer alto demais, não será possível entender o texto e a tendência então será rejeitá-lo” (COSTA VAL, 2004, p. 116).

Em sétimo e último lugar aparece a **intertextualidade**. Esse fator está relacionado ao conhecimento de mundo do leitor e sua capacidade de relacionar o texto atual a outros textos que tenha lido, pois, muitas vezes, o autor dialoga com outros discursos, sendo assim, os textos se atravessam de forma recíproca. De acordo com Costa Val (2004, p. 116), cada texto retoma

textos anteriores, reafirmando uns e contestando outros e, utilizando sua ‘matéria prima’, se inclui nessa ‘cadeia verbal’, pedindo resposta e se propondo como ‘matéria prima’ para outros textos futuros.

Para análise desses fatores nos gêneros estudados por nós, nessa pesquisa é necessário fazer uma breve apresentação de cada um desses gêneros.

3.3. O que é uma charge

A palavra charge tem origem no francês *charger* e significa “carga”. Provavelmente foi adotada porque, na charge, em geral, exagera-se na caracterização de alguém ou de algo para torná-lo cômico. Como gênero textual, a charge compõe-se de dois tipos de linguagem: a verbal (o texto) e a não verbal (o desenho). Por vezes, pode ser composta apenas pela linguagem não verbal.

Segundo Romualdo (2000, p. 5; 22), a charge é um tipo textual composto de imagens e /ou palavras, com o objetivo de transmitir múltiplas informações de forma condensada e, também, fazer críticas, usando constantemente o humor. A charge tem como característica focar uma determinada realidade, geralmente, política. Dessa forma, somente o leitor que conhece essa realidade poderá compreendê-la. Assim, ela é um texto visual desenhado, e, enquanto tal, possui algumas características comuns a todos os desenhos.

O caráter icônico da charge pode ser convertido a formas reduzidas, a elementos gráficos como pontos, linhas, cores e massas que assumem as mais variadas formas. Esses elementos são trabalhados manualmente pelo desenhista, e essa elaboração manual revela a intencionalidade do chargista.

Ainda para Romualdo (2000, p. 47-50), esse gênero textual tem relações intertextuais não são só visuais, mas também verbais e que ele é, essencialmente, um texto polifônico, ou seja, constituído por várias vozes.

Como a charge não é um texto isolado, para compreender a informação, a opinião, o humor nela contidos, exige-se do sujeito-leitor uma leitura ampla dos fatos que aparecem no suporte (jornal, revista, internet) em que a charge é veiculada.

De acordo com Romualdo (2000) a charge é:

um tipo de texto que atrai o leitor, pois, enquanto imagem, é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de forma condensada. Além da facilidade de leitura, o texto chárstico diferencia-se dos demais gêneros opinativos por fazer sua crítica usando constantemente o humor (ROMUALDO, 2000, p. 5)

É importante lembrar que inicialmente, as charges eram publicadas em jornais impressos, que tinham como público preponderante os adultos, porém, com o advento tecnológico, esse gênero passou a ser amplamente difundido, inclusive com inovações, tornando-se de fácil acesso e atrativo para os mais jovens e as mais variadas faixas etárias.

Assim, a charge é um gênero jornalístico que se vale da imagem para expressar à coletividade o posicionamento editorial do veículo de comunicação. É uma crítica permeada pela ironia e que, muitas vezes, reflete, basicamente, sobre as situações do cotidiano. Traz – na maior parte das vezes – uma simbiose de texto verbo-icônico, com a intencionalidade principal de se fazer uma crítica por meio do humor. As charges se destacam por sua criatividade e abordam diversos temas, como assuntos do cotidiano, política, futebol, economia, ciências, arte, educação, saúde e relacionamento (ROMUALDO, 2000).

Além disso, tratam de temas atuais, como, por exemplo, o tema-chave desta pesquisa, a Covid-19, que se tornou pauta dos maiores periódicos mundiais – sejam eles impressos ou digitais, um dos fenômenos da atualidade nos quatro cantos da terra.

Veja o exemplo abaixo:



27.03.2020 (Luff): "Applaus für Bolsonaro"

Charge do cartunista alemão Luff, publicada no Jornal Stuttgarter Zeitung, 27/03/20.

Nesta charge, do cartunista alemão Luff, podemos observar que na narrativa é possível ver uma temporalidade, ainda que estática, há a passagem de um estado inicial para um estado final, que podemos compreender por causa dos elementos explícitos e, também, implícitos - pela indicação do que o desenho oferece sobre o que aconteceu antes ou acontecerá depois da

situação desenhada. Neste caso, o presidente brasileiro Jair Bolsonaro é aplaudido pelo Coronavírus e pela Morte. Isso é possível, por causa de suas falas polêmicas, que ganharam destaque no mundo todo. Na frase do balão, ele diz “apenas histeria e conspiração” minimizando a pandemia, os efeitos nocivos da Covid 19 e o alto número de mortos pela doença no País.

Observamos que há um estado inicial prévio, algo que não está explícito na charge – o fato do presidente em outros vários momentos ter tido falas polêmicas (e esta da charge retratar todas elas). Há uma transição, ou seja, tanto as personagens vírus quanto a morte têm aprovado e validado seu discurso (isso é representado no mundo real, pelo consórcio de imprensa brasileira que divulgou, em meados de junho/21 o total de 500 mil mortes no Brasil). E, um estado final, possivelmente a crítica a um presidente que minimiza a situação pandêmica e não parece preocupado com ela.

Em suma, para se analisar charges, é preciso:

- considerar os aspectos verbais (títulos, falas) e os não-verbais (as imagens);
- identificar o tema (sociais, políticos etc.) e a temporalidade para depois relacioná-lo com os aspectos mais relevantes;
- explicar os elementos que compõe esse tipo de texto sempre buscando associá-los ao tema;
- buscar a intenção das escolhas do chargista ou do veículo jornalístico em que a charge foi publicada e explicar os pressupostos e subentendidos, quando houver.

No próximo tópico, falaremos sobre o que é um Meme.

3.4. O que é um meme

Segundo Horta (2015) o termo meme foi originalmente cunhado pelo etólogo Richard Dawkins que, vislumbrando uma relação de sua teoria do “egoísmo do gene” com a cultura, concebeu o vocábulo para abarcar a ideia do que seria um correspondente do gene no caldo cultural humano. Desse modo, para ele, o meme é uma unidade de replicação e, assim como o gene que salta de corpo para corpo carregando uma informação, o meme circula de cérebro em cérebro por meio de um processo que, de maneira ampla, pode ser chamado de imitação (DAWKINS, 2007, p. 330 apud HORTA, 2015).

Dawkins exemplifica como meme objetos bastante diferentes, como “melodias, ideias, slogans, as modas no vestuário, as maneiras de fazer poses ou de construir arcos” (idem). Mas no contexto das práticas comunicacionais da internet, o uso do termo abrange “ideias, brincadeiras, jogos, piadas ou comportamentos que se espalham através de sua replicação de forma viral” (FONTANELLA, 2009b, p. 8 apud HORTA, 2015) e que, por vezes, são caracterizados pela repetição de um modelo formal básico, manifestando-se por meio de vídeos, frases, hashtags, fotolegendas, tirinhas, entre outros.

Os memes, em grande parte, são produzidos a partir de fotografias de baixa qualidade, legendadas com letra caixa alta em cor branca. Possuem, em alguns casos, um aspecto grosseiro e intencionalmente descuidado, além de serem realizados de forma lúdica e com uma aparente pretensão de provocar um efeito risível.

De acordo com Horta (2015):

o primeiro registro do uso da palavra “meme” na internet é de 1998, quando Joshua Schachter, um dos elaboradores do *Delicious*, criou um site chamado *Memepool* que reunia links virais e outros conteúdos. Em seguida, no começo dos anos 2000, Jonah Peretti, que havia criado um site chamado *Contagious Media*, pelo qual fazia experimentos virais, realizou, com um grupo de amigos, um “festival de virais” que contou com a presença de várias personalidades influentes na disseminação e criação de artefatos culturais na *web*. De acordo com Kenvatta Cheese, um dos cocriadores do *Know Your Meme*, nesse evento a teoria de Dawkins foi lembrada e a partir de então o termo “meme” começou a ser utilizado para definir tudo aquilo que se espalhava na internet. O uso do vocábulo foi reforçado também com sua utilização em entrevistas dadas por aqueles que estavam presentes no festival (HORTA, 2015, p. 13).

Desde então algumas manifestações culturais da internet passaram a receber o nome de na rede receberam, assim, o nome de meme, ou seja, um fenômeno que abriga a produção, a reprodução e o compartilhamento de criações textuais (imagéticas, audiovisuais, verbais), fundamentadas em uma estética propositalmente descuidada e difundidas de maneira viral nas redes sociais. A expansão de uso do vocábulo “meme” como descrito por Horta (2015), estende os estudos de *Mimética* de Dawkins (1976) a um novo mundo que nem mesmo o autor considerou quando publicou sua obra:

Expandimos, assim, a proposta inicial de Dawkins, mostrando que o termo “meme” incorporou e passou a representar também o sentido de “meme da internet”, que, apesar de ser um fenômeno cultural que poderíamos entender dentro da lógica de Dawkins, faz parte de um contexto específico, o da internet como meio de comunicação. (HORTA, 2015 p. 46)

Na grande rede, então, os “memes” são encontrados na forma de elementos textuais, normalmente de humor, que atuam na transmissão de conhecimento sobre determinado assunto ou situação específica para os atores sociais. Um exemplo que pode ser descrito é o do meme

da Nazaré Tedesco sobre a quarentena. Nazaré Tedesco, interpretada por Renata Sorrah, foi a vilã principal da novela *Senhora do Destino*. A personalidade única, malvada e cômica, trouxe humor para muitos que acompanharam e sua imagem acabou por viralizar em inúmeras formas de meme. Veja o exemplo a seguir:

11° dia de quarentena e eu já não sei mais
o que eu tô fazendo da minha vida



Imagem da página do Twitter @nazareamarga

A imagem de Nazaré, icônica por causa da força da personagem e sua característica de reclamona, foi retirada da novela, reinventada e recontextualizada na pandemia, mais de quinze anos depois e viralizada na internet. O meme parece provocar adesão com os usuários porque estabelecem afinidade com a personagem e como o sentimento de perplexidade diante do isolamento social, quem sabe assim até diminuindo essa sensação.

Em suma, para se analisar um meme, é preciso:

- considerar os aspectos verbais (títulos, falas) e os não-verbais (as imagens);
- identificar o tema para depois relacioná-lo com os aspectos mais relevantes;
- explicar os elementos que compõe esse tipo de texto sempre buscando associá-los ao tema;
- buscar o contexto (cultural, social, pessoal etc.)
- A intenção das escolhas é explicar os pressupostos e subentendidos, quando houver.
- o humor e a imitação(intertextualidade).

4. O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NA DIFUSÃO DE MEMES E CHARGES NA PANDEMIA

O papel das redes sociais na difusão de memes e charges no atual momento em que vivemos de crises, e de pandemia, especificamente, do vírus com Covid-19 tem sido muito efetivo. Redes sociais difundem informação e dão maior acessibilidade, no alcance dessas informações, influenciam comportamentos sociais, influenciam ideologicamente e filosoficamente, ou seja, as redes sociais, no atual momento, representam muito mais o desejo social de um povo, democraticamente falando quer seja na mudança de governo de um país, ou até nas reformas de uma lei, ou na criação de um espaço público e cultural.

Diferente dos antigos espaços de comunicação do século passado, a televisão e o rádio, que disseminavam informações com menos alcance e acessibilidade, as redes sociais são mais ágeis e disseminam informações novas ou uma constatação de um fato novo a cada minuto em decorrência do fenômeno de globalização dos meios de comunicação. Por meio da internet uma rede sem fio transmite, com um simples ponto, uma quantidade infindável de informação.

Dias (2015), citando Manuel Castells afirma “O surgimento de um conceito eletrônico de comunicação caracterizado pelo seu alcance global, integração de todos os meios de comunicação e interatividade potencial, está mudando e mudará para sempre a nossa cultura” (CASTELLS, 1996, p.414 apud DIAS, 2015). Castells anunciou o que temos hoje, a internet como uma ferramenta de transformação das relações econômicas, políticas e sociais:

A internet fornece base material que permite a esses movimentos engajarem-se na produção de uma nova sociedade. Ao fazê-lo eles transformam por sua vez a internet: de ferramenta organizacional para empresas, ela se converte também numa alavanca de transformação social. [...]se algumas coisas podem ser ditas, é que a internet parece ter um efeito positivo sobre a interação social, e tende a aumentar a exposição a outras fontes de informação”. (CASTELLS, 2003 p.102 apud DIAS, 2015).

Dias (2015) citando Ramalho (2009) afirma “As mídias sociais são parte integrante da sociedade moderna” (RAMALHO, 2010, p.9). “O que entendemos hoje como mídia social nada mais é do que a forma moderna de se praticar uma das principais necessidades do homem: a socialização.” (RAMALHO, 2010, p.11).

É em Henry Jenkins (2008) que Dias (2015) encontra as melhores explicações acerca do papel da internet na contemporaneidade. Termos como “cultura da convergência” ou “cultura da conexão”, “circulação” e “distribuição” são usados por Jenkins para explicar como a comunicação midiática e tecnológica se espalha com grande velocidade e por muitos espaços virtuais. Dentro deste contexto, Dias constata que memes e charges de mídias digitais são textos singulares que encontram seu espaço de viralização e de transformação na web (DIAS, 2015).

Ora, tanto a Charge quanto o Meme exploram o humor e têm um caráter multissemiótico, porém o fazem com características diferentes. As charges possuem, além do humor, elementos que transmitem a mensagem de sátira, ironia, sarcasmos, e não só isso. Muitas vezes a Charge usa de temáticas sociais, política, economia e até de comportamentos, usando como elemento principal a crítica, e para isso, em muitos casos os chargistas caricaturizam um personagem público, seja ele uma figura política (como o Bolsonaro), religiosa (como o Papa), e até personagens com referência artística (atores e atrizes como Renata Sorrah, citada acima, ou jogadores de futebol como Neymar).

Os memes usam o humor sem muita regra e com um estilo próprio. Exploram muito mais o contexto do comportamento social e político, mas numa forma de brincadeira, de elevar o humor através das reações dos personagens ou de figuras populares, como os memes do Neymar ou do Chapolin Colorado, e até meme de seres inanimados que dançam como com a coreografias de grupo de dança de sucesso daquele dado momento e daquele determinado tempo. Apesar da sua característica principal dos memes, a capacidade de se multiplicar e de viralizar, passados meses e até semanas, um meme pode "morrer" e "caducar" nas mentes das pessoas.

No que diz respeito à difusão de charges e memes no contexto da pandemia é possível suspeitar que isso tenha se dado pelo aumento de pessoas com acesso à internet e principalmente pela nova realidade do trabalho e estudo em casa devido ao isolamento social. Neste formato de "escritório em casa", "escola em casa" e o aumento de tempo nas redes sociais, as narrativas humorísticas dos memes e das charges assumem o protagonismo do discurso debochado e irônico, ao apresentar algumas problemáticas relacionadas ao contexto pandêmico.

5. ATIVIDADES DE COMPREENSÃO TEXTUAL DO GÊNERO CHARGE

Público-alvo

Estudantes do 3º ciclo

Duração das atividades

4 horas/aula

Estratégias e recursos da aula

► Uso de material impresso com charges veiculadas na internet, quadro de exercício e apresentação em retroprojeto;

INTRODUÇÃO

Estas propostas de atividades foram construídas com objetivo potencializar o desenvolvimento das habilidades linguísticas e discursivas dos alunos, remetendo, para tal, aos gêneros charge e memes. No que concerne à leitura, almejamos que os alunos consigam compreender e interpretar os textos propostos a partir das categorias destacadas no trabalho na fundamentação teórica, em especial as destacadas em Bakhtin (2003) e Val (2004). Espera-se que com essas atividades os estudantes possam identificar o tema, a composição, o estilo e ainda os sete fatores de textualização (coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade).

DESENVOLVIMENTO

Primeira aula: Conhecendo o gênero charge

Objetivos: Abordar o gênero charge, bem como suas características constitutivas, a saber, propósito comunicativo, conteúdo temático, estrutura composicional (elementos discursivos presentes na sua estrutura e seu papel na produção de efeitos de sentido) e estilo verbal.

Procedimentos

- a) exposição de um exemplar do gênero discursivo charge;
- b) realização de sondagem com o objetivo de verificar os saberes prévios dos estudantes a respeito desse gênero. Mais especificamente, o que eles assistem, o que eles leem em sua rotina cotidiana etc. A partir disso, almejamos que os alunos consigam estabelecer relação com o universo jornalístico e, conseqüente, com o da charge;
- c) realização de aula expositiva com fins de que os estudantes possam identificar tema, a composição, o estilo e ainda os sete fatores de textualização (coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade informatividade, e intertextualidade. Para tal, propomos a exibição dos textos e retroprojeção, evidenciando suas características.

Texto de apoio para a aula expositiva

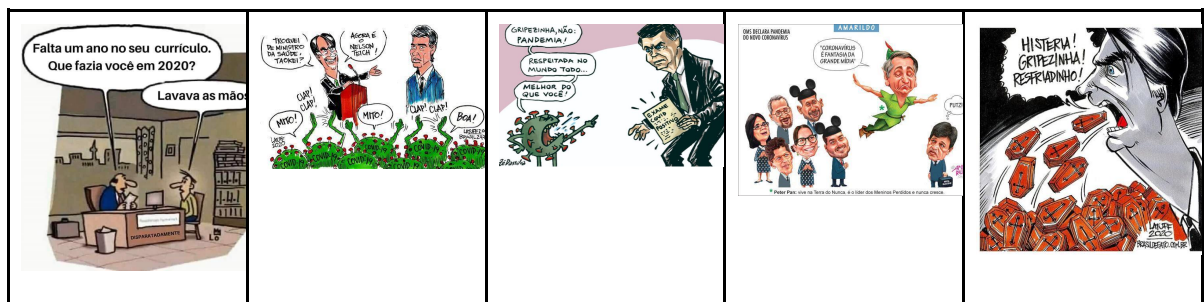
Explicar para os estudantes que o gênero discursivo a ser trabalhado nessa aula trata-se da Charge. Para motivá-lo para a leitura de charges, o professor deverá lhes perguntar se eles gostam de textos que criticam, de forma irônica e por meio do humor, os problemas sociais.

Os estudantes devem ter conhecimento de que as Charges são um gênero textual cuja intencionalidade principal é fazer uma crítica por meio do humor. As charges destacam-se pela criatividade e abordagem de temas da atualidade. Os personagens geralmente são desenhados seguindo o estilo de caricaturas. Geralmente, abordam diversos temas, tais como assuntos do cotidiano, política, futebol, economia, ciência, relacionamentos, artes, consumo etc.

As charges costumam ser publicadas, geralmente, em jornais, revistas e livros. Com o desenvolvimento da Internet, apareceram vários sites especializados em apresentar charges animadas elaboradas em linguagem flash.

Para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre esse gênero, o professor deverá exibir para eles as cinco charges abaixo em mídia de retroprojeção. e explicar

Esse gênero consiste em um texto humorístico, que, na maior parte dos casos, é construído através da união da escrita e da imagem. Seu propósito comunicativo é realizar uma crítica ou uma sátira acerca de temas e costumes humanos. Na charge, aparecem temas e situações de um contexto temporal específico. Além disso, na maior parte das vezes, as pessoas são conhecidas. Em geral, são pessoas públicas, como: celebridades, políticos e profissionais conhecidos etc. A charge tem como característica a abordagem de temas econômicos, educacionais, políticos, sociais etc. Tem, ainda, como características o uso de formas e formatos, bem como de cores com fins a reforçar os propósitos comunicativos do autor. Na charge, são, também, características marcantes o exagero e a intertextualidade.



Segunda aula: Lendo e compreendendo o gênero charge

Objetivos: Trabalhar habilidades de leitura, compreensão e interpretação textual, a partir de exemplares do gênero charge.

Procedimentos

- a) contextualização acerca da temática das charges escolhidas
- b) realização de atividades de leitura, compreensão e interpretação textual, com foco na identificação das características constitutivas do gênero destacadas acima.

Texto de apoio para a aula expositiva

Por meio da charge, o leitor tem a capacidade de compreender a dinâmica dos acontecimentos ocorridos em todo o mundo.



Eulenspiegel em 23 de março de 2020

No exemplo acima, a charge permite que o leitor compreenda que no ano de 2021, quando algum trabalhador for concorrer a uma vaga de emprego durante uma entrevista, situações como estas poderão ocorrer, de uma forma irônica ou não, o interessante é que em “2020” basicamente não fizemos, senão outra coisa na vida do que se preocupar em nos manter higienizados, ou de lembrar, sempre de “lavar as mãos”. Daí a ironia escancarada de que perdemos um ano inteiro de trabalho, de aulas, se caso for a questão na escola, de projetos, de planos etc. Enfim, precisa estar inteiramente familiarizado com os assuntos jornalísticos para conseguir retratar e transmitir a mensagem em um único quadro de elementos gráficos.

Quadro 1: Elementos a serem destacados para os estudantes

	<p>Charge de Lo Graf von Blickensdorf publicada originalmente na revista de sátira <i>Eulenspiegel</i> em 23 de março de 2020. Por ter viralizado foi republicada em inglês, francês e até português.</p>
<p>Tema</p>	<p>Humor</p>
<p>Composição</p>	<p>Quadro ilustrado com caricatura</p>
<p>Estilo</p>	<p>Linguagem verbal e não verbal</p>
<p>Coerência</p>	<p>É possível inferir uma cena de entrevista de emprego. Trata-se de um diálogo de entrevista de emprego com uma pergunta e uma resposta com vocabulário e pontuação coerente.</p>
<p>Coesão</p>	<p>A imagem está coesa com um diálogo de entrevista. Trata-se de um escritório, o entrevistador está de terno com o que parece ser um currículo nas mãos, em posição geralmente ocupada por entrevistador, há uma mesa e estante, ou seja, há uma boa relação de dependência entre as imagens e a escrita.</p>
<p>Intencionalidade</p>	<p>A intencionalidade da charge é criar um efeito de sentido que sugira o fato de que, no ano de 2020, os profissionais não desenvolveram atividades de trabalho por causa da pandemia, ou seja, apenas cuidaram da higiene para não pegar o Coronavírus.</p>
<p>Aceitabilidade</p>	<p>O leitor vai precisar saber minimamente como é uma entrevista de emprego. É possível fazer uma crítica à personagem do entrevistador, que já deveria saber o porquê da lacuna no currículo, uma vez que a pandemia foi mundial.</p>
<p>Situacionalidade</p>	<p>Contexto da pandemia de 2020 e do isolamento social, em que as pessoas não iam para o trabalho, às vezes trabalhavam em <i>homeoffice</i>.</p>
<p>Informatividade</p>	<p>O leitor vai precisar saber sobre como é uma entrevista de emprego e sobre a situação de isolamento social, higienização das mãos durante a pandemia para não se contaminar com o vírus.</p>

Intertextualidade	A tira foi traduzida e foi acrescentada a referência à página “Disparatadamente” do <i>facebook</i> .
-------------------	---

Terceira aula: Interpretando e localizando características do gênero charge

Objetivos: Construir junto com os estudantes, a interpretação das charges apresentadas na primeira aula a partir de perguntas que os auxiliem a identificar suas características e seus elementos constitutivos.

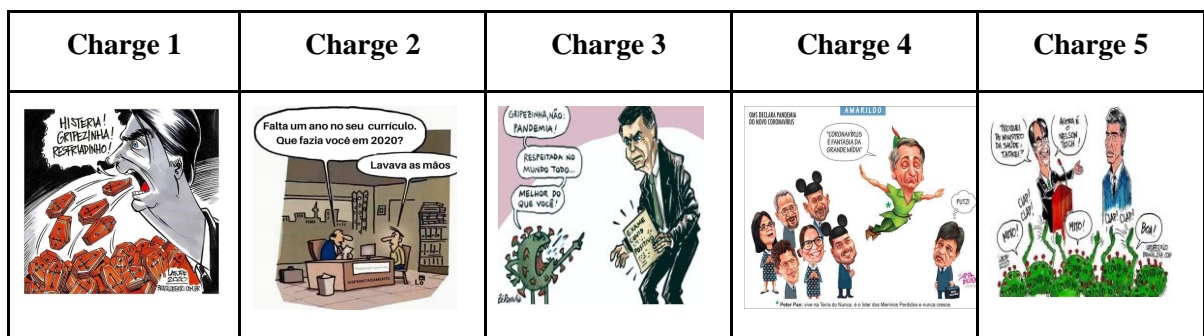
Procedimentos

- organizar grupos de quatro estudantes;
- entregar as atividades impressas para que os estudantes possam responder;
- circular entre os grupos para apoiar a realização das atividades;

Atividade para ser impressa

1- Observe os textos abaixo, como já conversamos nas aulas anteriores, trata-se de charges. Quais as características desses textos que nos levam a compreender que se trata de charges?

(Aqui o estudante deverá identificar que o texto é composto por linguagem verbal e não verbal, principalmente imagens caricaturadas, que trata de uma crítica irônica com conteúdo político e que representa figuras políticas importantes)



2- Onde é mais comum encontrar charges como essas?

(O estudante deverá ser capaz de responder que essas charges podem ser encontradas em suportes jornalísticos impressos ou virtuais)

3- As charges acima se referem ao momento situacional/histórico da pandemia, mais especificamente ao ano de 2020. Aponte elementos verbais e não verbais (palavras, desenhos etc.) que exemplificam esse momento histórico.

4- Em março de 2020, início da pandemia no Brasil, o presidente Jair Bolsonaro minimizou publicamente os riscos do vírus da Covid-19. Pelo menos duas vezes ele usou a expressão “gripezinha” para menosprezar a ameaça. A primeira vez, em uma coletiva de imprensa, no dia 20 de março:

"Depois da facada, não vai ser uma gripezinha que vai me derrubar, tá ok?".

Quatro dias depois, voltou a usar o termo em pronunciamento nacional em rádio e TV:

"No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico, daquela conhecida televisão".

Nos textos abaixo, o chargista faz uma crítica a estes pronunciamentos do presidente.



a) Qual a intencionalidade comunicativa do chargista?

(O estudante deve ser capaz de compreender a intenção do chargista em fazer uma crítica à fala do presidente Bolsonaro)

b) Há possibilidade de aceitabilidade dessa charge pelo leitor? Por quê?

(Se considerarmos o cenário de polarizações políticas no Brasil, podemos supor que um leitor pró-Bolsonaro pode não aceitar o conteúdo da charge)

c) Qual o contexto situacional que precisa ser acionado?

(O estudante deverá ser capaz de relacionar a charge ao momento do pronunciamento do presidente Bolsonaro).

e) Sem as informações fornecidas no enunciado você seria capaz de compreender o conteúdo da charge?

(O estudante deverá ser capaz de compreender que as informações sobre o pronunciamento de Bolsonaro são importantes para o entendimento integral da charge).

f) Qual o grau de informatividade presente nessa tira?

(O estudante deverá perceber que a crítica do chargista ao comportamento negacionista do presidente é uma posição política importante pois ignorar os riscos reais da pandemia e do vírus provocou muitas mortes).

5- Identifique nas charges abaixo elementos de intertextualidade.



(Os estudantes deverão ser capazes de identificar na charge a referência ao Peter Pan, uma obra de fantasia de James Barrie, e a referência ao Mickey Mouse, um ratinho das animações de Walt Disney, como uma crítica ao comportamento fantasioso de Bolsonaro durante a pandemia)

6- Qual a intencionalidade comunicativa do chargista no texto abaixo?



(O estudante deverá ser capaz de identificar que a intensa troca de ministros da saúde (Mandeta saiu porque não alinhava com o pensamento nem o discurso do presidente e Teich ficou pouco tempo também) e o agravamento da contaminação, e mortes durante a pandemia, representada pela ilustração dos vírus da Covid-19 batendo palmas)

Quarta aula: Corrigindo as atividades

Objetivos: Consolidar junto com os estudantes, a interpretação das charges, suas características e seus elementos constitutivos.

Procedimentos

a) fazer a correção com toda a turma dialogando acerca das respostas dadas pelos grupos, e as dificuldades encontradas e as novas aprendizagens que o trabalho proporcionou.

6. ATIVIDADES DE COMPREENSÃO TEXTUAL DO GÊNERO MEME



Público-alvo

Estudantes do 3º ciclo

Duração das atividades

4 horas/aula

Estratégias e recursos da aula

► Uso de material impresso com memes veiculadas na internet, quadro de exercício e apresentação em retroprojeto;

INTRODUÇÃO

Estas propostas de atividades foram construídas com objetivo potencializar o desenvolvimento das habilidades linguísticas e discursivas dos alunos, remetendo, para tal, aos gêneros charge e memes. No que concerne à leitura, almejamos que os alunos consigam compreender e interpretar os textos propostos a partir das categorias destacadas no trabalho na

fundamentação teórica, em especial as destacadas em de Bakhtin (2003) e Val (2004). Espera-se que com essas atividades os estudantes possam identificar o tema, a composição, o estilo e ainda os sete fatores de textualização (coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade).

DESENVOLVIMENTO

Primeira aula: conhecendo o gênero meme

Objetivo: Abordar o gênero meme bem como das suas características constitutivas, a saber, propósito comunicativo, conteúdo temático, estrutura composicional (elementos discursivos presentes na sua estrutura e seu papel na produção de efeitos de sentido) e estilo verbal.

Procedimentos

- a) exposição de um exemplar do gênero discursivo meme;
- b) realização de sondagem com o objetivo de verificar os saberes prévios dos estudantes a respeito desse gênero. Mais especificamente, o que eles assistem, o que eles leem em sua rotina cotidiana etc. A partir disso, almejamos que os alunos consigam estabelecer fazer a leitura crítica dos memes que circulam em suas redes sociais e sejam capazes de tema, a composição, o estilo e ainda os sete fatores de textualização (coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade informatividade, e intertextualidade. Para tal, propomos a exibição dos textos e retroprojeção, evidenciando suas características.

Texto de apoio para a aula expositiva

Explicar para os estudantes que o gênero discursivo a ser trabalhado nessa aula trata-se dos Memes. Para motivá-lo para a leitura dos memes, o professor deverá lhes perguntar se eles gostam de textos que criticam, de forma irônica e por meio do humor, os problemas sociais.

Os estudantes devem ter conhecimento de que Meme é um gênero textual humorístico e/ou crítico que se concretiza e se difunde em massa por meio da internet sob estrutura semiótica e linguística híbrida e sintética. No contexto das práticas comunicacionais da internet, o uso do termo abrange ideias, brincadeiras, jogos, piadas ou comportamentos que se espalham através de sua replicação de forma viral e que, por vezes, são caracterizados pela repetição de um modelo formal básico, manifestando-se por meio de vídeos, frases, hashtags, fotolegendas, tirinhas, entre outros.

Os memes, em grande parte, são produzidos a partir de fotografias de baixa qualidade, legendadas com letra caixa alta em cor branca. Possuem, em alguns casos, um aspecto grosseiro e intencionalmente descuidado, além de serem realizados de forma lúdica e com uma aparente pretensão de provocar um efeito risível.

Para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre esse gênero, o professor deverá exibir para eles os cinco memes abaixo em mídia de retroprojeção.



Segunda aula: Lendo e compreendendo o gênero meme

Objetivos: Trabalhar habilidades de leitura, compreensão e interpretação textual, a partir de exemplares do gênero meme.

Procedimentos

- contextualização acerca da temática dos memes escolhidas
- realização de atividades de leitura, compreensão e interpretação textual, com foco na identificação das características constitutivas do gênero destacadas acima.

Texto de apoio para a aula expositiva

Meme são gêneros textuais humorísticos de ampla circulação na internet que possuem várias características. De acordo com Limor Shifman (2014) memes precisam fazer parte de um grupo de itens digitais que compartilham características como uma imagem, um vídeo ou um gif por exemplo. Os itens desse grupo precisam ter sido criados tendo consciência um dos outros, ou seja, a criação de um meme a partir de uma fotografia ou cena de um filme não é coincidência é intencional, é a repetição de algo que já existe. Por fim, memes precisam ser

transformados e compartilhados por pessoas diferentes na rede, ou seja, para se meme a ideia tem que passar de pessoa para pessoa, memes são coletivos e não tem dono.


Fotos de 2020



O meme acima circulou em agosto de 2020. A atriz Reese Witherspoon postou um quadro com 9 fotos dela associadas aos primeiros nove meses, ou seja, um resumo do seu ano de 2020. Reese usou fotos promocionais, filmes, séries ou até de paparazzis como alterações severas na aparência e nas expressões do rosto para demonstrar o quanto o ano estava sendo caótico e difícil. Em janeiro, uma foto sorridente. Em fevereiro, o sorriso já está menos presente. Em março, é hora de se maravilhar, antes que abril e maio sejam marcados pela angústia. Então, junho, julho, agosto e setembro são iguais, mostrando-a vivenciando uma cena do filme “Wild”. O meme recebeu mais de um milhão de curtidas e foi replicado por artistas de todo o mundo, inclusive artistas brasileiros como Taís Araújo.



Elementos a serem destacados para os estudantes:

	<p>Meme de Taís Araújo publicado em seu Instagram em 05 de agosto de 2020 depois com a hashtag #2020Challenge. abaixo da legenda “2020 não tá sendo pra amadores, né, mores?”</p>
<p>Tema</p>	<p>Humor</p>
<p>Composição</p>	<p>Quadro com nove fotos da atriz e a legenda de meses</p>
<p>Estilo</p>	<p>Linguagem verbal e não verbal</p>
<p>Coerência</p>	<p>A mudança de expressão do rosto nas fotos é coerente com a ideia de que o ano de 2020 foi caótico e difícil por causa da pandemia.</p>

Coesão	A coesão da imagem é garantida pelo posicionamento das fotos no quadro, pela legenda dos meses em português e pelo uso de mesma fonte tipográfica.
Intencionalidade	A intencionalidade do meme demarca com humor como está sendo difícil para a artista a evolução do quadro pandêmico.
Aceitabilidade	O leitor provavelmente não terá dificuldade de compreender o meme, uma vez que a pandemia é mundial. Talvez o meme seja mais bem aceito por leitores brasileiros, mais familiarizados com a atriz.
Situacionalidade	Contexto da pandemia de 2020 e do isolamento social, em que as pessoas estavam sofrendo restrições sociais e econômicas.
Informatividade	O leitor vai precisar saber sobre a situação da pandemia, da crise econômica, política de isolamento social e tantas outras que o Brasil e o mundo estavam vivendo em 2020.
Intertextualidade	O meme faz referência a outro meme viralizado no Instagram de Reese Witherspoon sob a hashtag #reesewitherspoon2020Challenge

Terceira aula: Interpretando e localizando características do gênero meme

Objetivos: Construir junto com os estudantes, a interpretação dos memes apresentados na primeira aula a partir de perguntas que os auxiliem a identificar suas características e seus elementos constitutivos

Procedimentos

- a) organizar grupos de quatro estudantes;
- b) entregar as atividades impressas para que os estudantes possam responder;
- b) circular entre os grupos para apoiar a realização das atividades;

Atividade para ser impressa

1- Observe os textos abaixo. Como já conversamos nas aulas anteriores, trata-se de memes. Quais as características desses textos que nos levam a compreender que se trata de memes?

Meme 1	Meme 2	Meme 3	Meme 4	Meme 5
<p>- Senhor, você deu positivo para coronavírus</p> <p>- Impossível! Eu tenho 700 rolos de papel higiênico</p> 	<p>CIENTISTAS BRASILEIROS CRIAM MÁSCARA CAPAZ DE SALVAR MILHÕES DE VIDAS</p>  <p><small>@PATDAREPENSANDO</small></p>	<p>#FiqueEmCasa</p>  <p>Porém mantenha sua rotina diária.</p>	<p>Al com gel.</p> 	<p>CORONAVIRUS VENDO OS BRASILEIROS FAZENDO MEMES AO INVÉS DE SE PREOCUPAR:</p>  <p>EU SOU UMA PIADA.PRA VOÇÊS!</p>

(Aqui o estudante deverá identificar que o texto é composto por linguagem verbal e não verbal, principalmente imagens compostas por fotos e texto de humor que foram transformados a partir de outros textos de maneira intencional para serem amplamente compartilhados. Os memes podem apresentar conteúdo exagerado (meme 1 e 3), distorcido (meme 3 e 5), ambíguo (meme 2) e intertextual (meme 4) mas sua mensagem precisa promover o rápido entendimento).

2- Onde é mais comum encontrar memes como esses?

(O estudante deverá ser capaz de responder que esses memes podem ser encontradas em suas redes sociais)

3- Os memes acima se referem ao momento situacional/histórico da pandemia, mais especificamente ao ano de 2020. Aponte elementos verbais e não verbais (palavras, desenhos etc.) que exemplificam esse momento histórico.

(O estudante deverá identificar a hashtag #fiqueemcasa, as menções aos objetos de higiene como álcool gel, máscaras, papel higiênico e a imagem manipulada do vírus como referência ao contexto da pandemia)

4- Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou como pandemia a Covid-19, infecção causada pelo novo coronavírus. Nesse momento os governos de todos os países do mundo se posicionaram e estão tomando medidas de combate e contenção da doença. No Brasil não foi diferente, cerca de 7 estados do país declararam emergência neste mesmo mês, anunciando diversas medidas de contenção, como a proibição de eventos ou atividade para mais de 500 pessoas, também orientou a proibição de viagens internacionais.

Com o agravamento da situação, muitas mensagens com orientações para que a população ficasse em casa já circula na web. Os internautas reforçam grande empatia e até comoção pelo movimento: 'não é sobre si, é sobre todos'.

Com a integração mundial, pessoas de todos os países somam mais de 350 mil posts no Instagram com a hashtag “*stayhome*” ou “*ficaemcasa*” dando incentivo a quarentena, uma vez que as escolas, alguns escritórios, empresas públicas e privadas. “Não é férias”, afirmavam alguns usuários do twitter mais exaltados. A campanha se refletiu na produção e viralização de muitos memes sobre o assunto.

Observe os memes abaixo depois responda:



a) Qual a intencionalidade comunicativa do meme?

(O estudante deve ser capaz de compreender a intenção do meme é convencer as pessoas a ficarem em casa. É preciso destacar que no primeiro meme há uma intenção irônica secundária de chamar atenção para a diferença entre a rotina de trabalho presencial e homeoffice).

b) Há possibilidade de aceitabilidade desses memes pelo leitor? Por quê?

(Se considerarmos o cenário brasileiro em que muitas pessoas não tiveram oportunidade de ficar em casa por causa de seus trabalhos, é possível que a aceitabilidade do meme seja mínima)

c) Qual o contexto situacional que precisa ser acionado?

(O estudante deverá ser capaz de relacionar o meme ao momento ao momento de viralização da hashtag #fiqueemcasa, ou seja, a partir de maio de 2020)

e) Sem as informações fornecidas no enunciado você seria capaz de compreender o conteúdo da charge?

(O estudante deverá ser capaz de compreender que as informações sobre o momento de definição do isolamento social são importantes para o entendimento integral do meme)

f) Qual o grau de informatividade presente nessa tira?

(O estudante deverá perceber que os memes chamam atenção para a necessidade de ficar em casa e garantir o isolamento social. Deverá compreender ainda que o segundo meme usa humor mórbido (referências à morte) como criticam os comportamentos de risco durante a pandemia)

5- Identifique nas charges abaixo elementos de intertextualidade.



(Os estudantes deverão ser capazes de identificar na charge a referência ao nome do ator norte americano Al Pacino e ao seu penteado comum feito com gel, um trocadilho com a palavra álcool gel)

6- Identifique a intencionalidade comunicativa dos memes abaixo.

a)

- Senhor, você deu positivo para coronavirus

- Impossível ! Eu tenho 700 rolos de papel higiênico



(O estudante deverá ser capaz de identificar que o meme tenta ridicularizar o comportamento dos consumidores ao começo da pandemia que passaram a estocar papel higiênico)

b)



(O estudante deverá ser capaz de identificar que o meme faz uma crítica aos pronunciamentos do presidente, insinuando que se ele estivesse com a boca lacrada, o país teria menos problemas durante a pandemia)

c)



(O estudante deverá ser capaz de identificar que o meme faz uma crítica ao hábito corrente dos brasileiros de criar memes acerca da pandemia)

Quarta aula: Corrigindo as atividades

Objetivos: Consolidar junto com os estudantes, a interpretação dos memes, suas características e seus elementos constitutivos

Procedimentos

a) fazer a correção com toda a turma dialogando acerca das respostas dadas pelos grupos, e as dificuldades encontradas e as novas aprendizagens que o trabalho proporcionou.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão acerca da difusão de charges e memes no contexto da pandemia da possibilidade de uso desses gêneros como ferramenta de ensino, promovemos essa pesquisa. Em princípio tratamos de compreender o que são gêneros e o que os caracterizam. Para isso lançamos mão das proposições de Bakhtin (2003) e suas tipificações do que é tema, composição e estilo em um gênero textual. Em seguida abordamos os princípios de textualidade (coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade) propostos por Beaugrande, Bronckart e Schneuwly (1981) e descritos por Val (2004).

Para descrever as características específicas de cada gênero usamos as proposições de Romualdo (2000) sobre o que é charge e Horta (2015) sobre o que caracteriza um meme de internet. A partir desse embasamento teórico recolhemos na internet cinco charges e cinco memes e tratamos de elaborar atividades de interpretação de textos com eles usando como chave de interpretação as categorias bakhtinianas de tema, composição e estilo e os fatores de coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade.

Como os dois gêneros apresentam todas as características observadas, as atividades foram construídas de maneira inteligível e a sua produção nos permitiu concluir que memes e charges são objetos de ensino importantes dada a presença integral dos fatores de textualização, a sua frequência massiva nas redes sociais mais comuns dos estudantes e seu grande potencial para funcionar como um gênero que promove a crítica social. No entanto, a sua funcionalidade efetiva só poderá ser testada em situações reais de ensino.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. ([1952-1953]). Os gêneros do discurso. In: _____. Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- COSTA VAL, Maria da Graça. Texto, textualidade e textualização. In: CECCANTINI, J.L. Tápias; PEREIRA, Rony F.; ZANCHETTA JR., Juvenal. **Pedagogia Cidadã**: cadernos de formação. Língua Portuguesa. v. 1. São Paulo: UNESP Pró-Reitoria de Graduação, 2004. p. 113-128.
- DIAS, Felipe e outros. *Memes, Uma Meta-análise: Proposta a Um Estudo Sobre As Relações Acadêmicas do Tema*. **Intercom** - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Rio de Janeiro-07/09/2015
- HORTA, N. B. O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica. 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- ROMUALDO, Edson Carlos. Charge Jornalística: polifonia e intertextualidade. Maringá: Eduem, 2000.
- SHIFMAN, L. (2014). *Memes in digital culture*. Massachusetts, MA: MIT Press.